

BOLSAS	BOVESPA	C-BOND	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na segunda (em %) -1,01 Nova York	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos) 22.373 21.261 03/08 04/08 05/08 06/08 09/08	Título da dívida externa brasileira, na segunda 0,94 (▼ 0,65%)	Comercial, venda, segunda-feira (em R\$) 3,040 (▲ 0,26%) Últimas cotações (em R\$) 02/agosto 3,04 03/agosto 3,05 04/agosto 3,05 05/agosto 3,06 06/agosto 3,03	Turismo, venda (em R\$) 3,830 (▲ 0,71%)	Onça troy na Comex de Nova York (em US\$) 399,90 (▲ 0,13%)	Prefixado 30 dias (em % ao ano) 15,84	IPCA do IBGE (em %) Fevereiro/2004 0,61 Março/2004 0,47 Abril/2004 0,41 Maio/2004 0,51 junho/2004 0,71

RECUPERAÇÃO DF - ECONOMIA

Economia dá sinais de melhora e acompanha maior poder de compra dos trabalhadores. Aquecimento chega ao comércio com a antecipação dos empregos temporários de fim de ano, que deverão chegar a 8,5 mil no DF

Reforço de R\$ 50 bi

VICENTE NUNES
DA EQUIPE DO CORREIO

O comércio e a indústria não escondem a euforia. Depois da forte estagnação que dominou a economia no ano passado e das turbulências no final do primeiro trimestre, quando uma onda de pessimismo parecia trazer o país, vendas e produção estão caminhando a passos largos para bater recordes históricos. Tanta animação ganhou reforço com a divulgação de um estudo elaborado pela Consultoria LCA, mostrando que uma bolada extra de pelo menos R\$ 50 bilhões — quase 3% do Produto Interno Bruto (PIB) estimado para este ano, de R\$ 1,7 trilhão — será adicionada ao mercado consumidor até o final do ano.

Na ponta do lápis, o economista Francisco Pessoa Faria chegou à boa nova: dos R\$ 50 bilhões, aproximadamente R\$ 38,2 bilhões virão da recomposição do poder de compra dos trabalhadores. Com a inflação próxima de 7%, os salários começaram a recuperar o fôlego. Além disso, muitas empresas estão ampliando os turnos de trabalho, pagando adicionais a seus empregados e aquelas que já esgotaram esse mecanismo vêm aumentando o quadro de pessoal para atender à demanda. “São os reflexos da reativação da economia”, afirma o economista.

A conta de Faria é engordada pela devolução do Imposto de Renda e do abatimento de R\$ 100 que o governo dará no tributo a partir de setembro. Estima-se que, nesse caso, cerca de R\$ 7 bilhões vão retornar às contas bancárias dos trabalhadores. Há, ainda, os quase R\$ 2 bilhões que o governo devolveu, no mês passado, por meio do acordo para a correção do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Mas não é só. A Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil estão pagando o abono e os rendimentos do PIS e do Pasep, cerca de R\$ 2,5 bilhões. A partir deste mês, 38 importantes categorias profissionais — petroleiros, gráficos, bancários, químicos e metalúrgicos, entre outras — darão início às negociações salariais, o que certamente reforçará a massa de rendimento dos trabalhadores. “É preciso não esquecer, nesse cálculo, o reajuste dado aos aposentados e pensionistas do INSS”, diz o economista da LCA.

Ganho real
O quadro é tão promissor, afirma Faria, que, pela primeira vez, desde 2000, o total de rendimentos recebidos pela população terá crescimento real de 5,1%, alcançando R\$ 443,9 bilhões, pouco mais de 26% do PIB. Em 2000, quando a economia cresceu acima de 4%, a massa de rendimento teve expansão

de 6,4%. Entre 2001 e 2003 houve perda real de 6,7%. “Portanto, os trabalhadores não vão recuperar todas as perdas, mas já será um grande avanço”, assinala o economista. A seu ver, como o índice de desemprego continua alto, não dá para dimensionar qual o ritmo de recuperação dos salários do ano que vem. “Tudo dependerá do andamento da economia”, acrescenta.

Para o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Carlos Thadeu de Freitas Gomes, com a bolada extra de R\$ 50 bilhões entrando na economia neste segundo semestre, é possível cravar que o crescimento real das vendas do comércio neste ano será superior a 7%. Trata-se de um número significativo, que não se registra há pelo menos cinco anos. No entender do economista, entretanto, nem todo esse dinheiro irá para o consumo. Parte dos recursos extras, acredita ele, será usada para o pagamento de dívidas. “Por mais que a economia esteja melhorando, o brasileiro ainda está inseguro com o desemprego e vai aproveitar o reforço do caixa para pôr a vida em dia”, diz. Segundo o Banco Central, a classe média brasileira acumula R\$ 100 bilhões em dívidas.

Na avaliação do chefe do Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria (CNC), Flávio Castelo Branco, os R\$ 50 bilhões a mais que vão entrar na economia indicam que a reativação do mercado interno tenderá a se reforçar, não deixando apenas por conta das exportações a garantia do bom momento vivido pelo país. Para ele, os setores que estão com a demanda reprimida, por causa do achatamento da renda nos anos anteriores, serão os maiores beneficiados. Aí entram os bens de consumo duráveis — eletrodomésticos, principalmente —, cuja demanda vinha sendo garantida basicamente pela maior oferta de crédito.

Consumo de frangos
Francisco Faria, da Consultoria LCA, aposta na demanda maior por produtos semi e não-duráveis, como vestuário e alimentos. São eles, na sua opinião, os que reagem mais rapidamente ao aumento da renda. Júlio Cardoso, presidente da Seara, um dos maiores produtores de frango do país, diz que, pela primeira vez, desde 1996, quando produto ainda era um dos símbolos do Plano Real, o consumo interno apresentará crescimento.

As vendas de frango, segundo ele, vão fechar o ano com aumento de 10%, para mais de 9 milhões de toneladas. De olho no mercado e na renda maior dos trabalhadores, a Seara está lançando 18 produtos, antecipando-se à festas de fim de ano. “Eles vão de comidas prontas a produtos cozidos e elaborados”, afirma Cardoso.

“OS TRABALHADORES NÃO VÃO RECUPERAR TODAS AS PERDAS, MAS JÁ SERÁ UM GRANDE AVANÇO”

Francisco Pessoa Faria, economista